



Vitória e recorde no “inferno verde”

Um desafio que resiste aos tempos modernos: correr 24 horas no circuito completo de Nürburgring. Neste ano, dois Porsche terminaram nos dois primeiros lugares.

Texto: Nelson Velho

Fotos: Porschepress





Na página anterior, o Porsche 911 GT3 vencedor da prova, inscrito pela Manthey Racing e pilotado por Bernhard/Rockenfeller/Luhr/Tiemann. Um carro idêntico terminou em segundo lugar, tendo ao volante Alzen/Alzen/Ludwig/Abt (acima).

“Inferno verde”, o epíteto reservado ao circuito de Nürburgring, revela muito sobre seus desafios, suas lendas, sua história. São mais de 25 km de extensão, sendo 4,5 km no atual traçado Grand Prix e o restante serpenteando pela Floresta Negra alemã – seguindo padrões de mais de duas décadas atrás, o que significa pista estreita e perigosa, ainda que bem cuidada. Mais de 70 curvas (73, mais precisamente, sendo 40 para a direita e 33 para a esquerda) intercaladas com longas retas, muitas subidas e descidas. Se o desafio ainda não parece suficiente, pense em uma corrida de 24 horas nesse circuito e coloque mais de 200 carros para lutar pela vitória.

A receita acima faz a 24 Horas de Nürburgring, disputada anualmente desde 1970, um sucesso. Mesmo sem valer para qualquer campeonato, a prova atrai a cada ano cerca de duas centenas de participantes. Algo que nenhuma

outra corrida do mundo realizada em autódromo consegue hoje, até pela falta de espaço. Melhor ainda: nos boxes e nos 25 km de pista, pode-se ver máquinas de praticamente todas as marcas e modelos imagináveis, com níveis de preparação que vão do mínimo indispensável às alterações mais criativas.

Para a Porsche, vencer competições difíceis não é novidade. Mas a vitória na 24 Horas de Nürburgring de 2006 teve um significado especial. Além de voltar a ganhar a prova depois de seis anos, a marca fez dobradinha e colocou sete carros entre os dez primeiros colocados. O quarteto vencedor, formado por Timo Bernhard, Mike Rockenfeller, Lucas Luhr e Marcel Tiemann – todos alemães natos, mas os dois últimos naturalizados monegascos – dividiu a condução de um Porsche 911 GT3 da equipe Manthey Racing.



A Porsche dominou a 24 Horas de Nürburgring em 2006. Os modelos 911 GT3 largaram na primeira fila e terminaram nos dois primeiros lugares. Só deixaram de liderar durante a primeira rodada de reabastecimentos.

24 Horas de Nürburgring

17 e 18 de junho de 2006

	Piloto	Carro	Volts	Tempo
1	Timo Bernhard e Mike Rockenfeller (Alemanha)/Lucas Luhr e Marcel Tiemann (Mônaco)	Porsche 911 GT3	151	23h59min26s799
2	Jürgen Alzen, Uwe Alzen, Klaus Ludwig e Christian Abt (Alemanha)	Porsche 911 GT3	150	
3	Hans-Peter Huppert-Nieder, Christopher Gerhard, Dirk Riebensahm e Werner Mohr (Alemanha)	Dodge Viper GTS-R	142	
4	Bert Lambrecht, Jean-François Hemroulle (Bélgica)/Dirk Schoysman (Alemanha)	Porsche 911 GT3	140	
5	Claudia Hürtgen, Marc Hennerici e Torsten Schubert (Alemanha)/Johannes Stuck (Liechtenstein)	BMW 120d	138	
6	Michael Schratz, Johannes Siegler, Arno Klasen e Jörg Viebahn (Alemanha)	Porsche 911 GT3	138	
Pole position: Lucas Luhr e Marcel Tiemann (Mônaco)/Timo Bernhard e Mike Rockenfeller (Alemanha)		Porsche 911 GT3		8min38s136
Volta mais rápida: Lucas Luhr e Marcel Tiemann (Mônaco)/Timo Bernhard e Mike Rockenfeller (Alemanha)		Porsche 911 GT3		8min43s367, (174,564 km/h)



Acima, o Porsche vencedor e a festa de Bernhard, Rockenfeller, Luhr e Tiemann no pódio. Abaixo, o traçado usado na 24 Horas de Nürburgring. Cada volta tem 25,338 km, sendo 4,556 km no atual traçado Grand Prix (em cinza) e 20,832 km no velho "Nordschleife".



Olaf Manthey, dono da equipe vencedora, não continha a emoção quando seu Porsche, pilotado por Rockenfeller, recebeu a bandeirada final. Durante 25 anos, ele tentou vencer a 24 Horas de Nürburgring – primeiro como piloto, depois como dono de equipe. Demorou, mas seu dia chegou. E de uma maneira emocionante.

Bernhard/Rockenfelder/Luhr/Tiemann largaram na pole position, formando a primeira fila com outro Porsche 911 GT3, da H & R, pilotado pelos alemães Jürgen Alzen/Uwe

Alzen/Klaus Ludwig e Christian Abt. Um Dodge Viper da Zakspeed Racing, de Peter Zakowski/Sascha Bert/Patrick Huisman/Hans-Peter Huppert-Nieder, alinhou na terceira posição e credenciava-se como maior adversário dos Porsche.

A largada da prova foi dada às 15 horas de sábado, 17 de julho. Luhr manteve a liderança e trocou algumas vezes de posição com outros Porsche e também com o Dodge Viper. Após a primeira fase de paradas para reabastecimento e troca de piloto, o Porsche da Manthey mantinha a primeira posição. Em compensação, o Viper caiu para o 17º lugar, devido a problemas nos freios. Outros concorrentes considerados fortes, como um Maserati GranSport e um Lamborghini Gallardo, também saíram da luta pela vitória – o primeiro por acidente, o segundo por quebra do motor.

À meia-noite, os dois ocupantes da primeira fila ocupavam as duas primeiras posições, que seriam mantidas até a bandeirada. Nem mesmo um pneu estourado tirou a liderança do Porsche da Manthey. A essa altura, a Porsche tinha três carros nas primeiras posições. Mas, a duas horas e meia do final da prova, o 911 GT3 terceiro colocado parou no meio da pista, em chamas. Isso deu o terceiro lugar a outro Dodge Viper da Zakspeed Racing. Daí em diante, as posições se mantiveram inalteradas até o final.

Além da vitória, o quarteto vencedor marcou o novo recorde de distância percorrida na prova: 3.882,078 km, superando em mais de 150 km o recorde anterior, estabelecido em 2001. Uma vitória marcante para a Porsche. Mais uma. ■